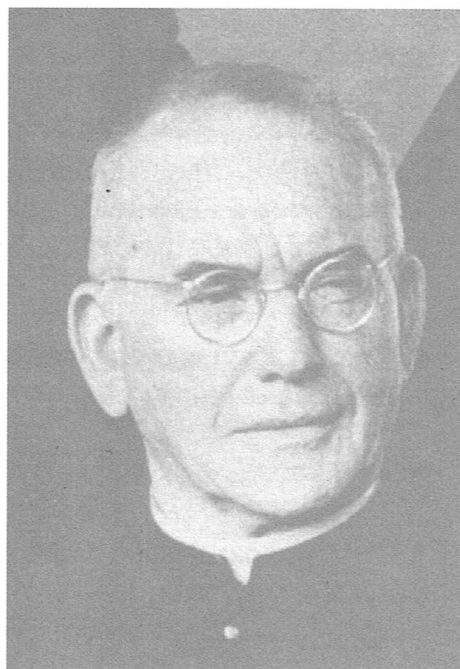




Padre Luiz Marcigaglia

A decorative border at the bottom of the page featuring a repeating pattern of gold-colored fleur-de-lis and scrollwork on a teal background.



*Carta Mortuária do
Padre Luiz Marcigaglia*



PADRE LUIZ MARCIGAGLIA

Tendo passado 56 anos de seu falecimento, vamos escrever ou citar umas páginas sobre a família, a vida e as atividades do grande salesiano, padre Luiz Marcigaglia. É mais um exemplo na história salesiana de nossas Inspetorias: homem maravilhoso, padre corajoso, educador eminente, professor excelente, artista e escritor entusiasta, músico, pianista, organista, compositor, verdadeiro apóstolo, exemplo para os nossos tempos. Um salesiano gigante. Tenhamos a coragem que ele teve, a fé que o sustentou e a devoção que manifestou ao nosso Pai e Mestre. Um exemplo para nós no bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

P. JOSÉ FERNANDES STRINGARI, inspetor salesiano BSP (1958-1963) escreveu:

“Além de educador e apóstolo, P. Marcigaglia se projetou por inúmeras e diversas maneiras de ação, mantendo na humildade da sua batina, o espírito extraordinário que o conduziu como homem, padre, educador, filósofo, escritor, compositor, artista, pedagogo e apóstolo. P. Luiz Marcigaglia foi tudo isso, num índice de relevo que deslumbrava através da sua energia criadora e da sua força de vontade”.

P. JOSÉ ANTONIO ROMANO, inspetor salesiano BSP (1972-1976) escreveu:

“P. Luiz Marcigaglia, homem completo, assumindo a direção de vários de nossos colégios, nos quais a sua passagem se manifestava por um sulco de ouro de personalidade e de ação, foi ele um elo permanente de contacto entre os salesianos do passado e do presente. Aliás, sua família marcada pela graça de Deus, toda ela é um exemplo do atendimento da criatura ao chamado de Deus”.

FAMÍLIA

Filho de Albino Marcigaglia e de Josefina Marcazzan Marcigaglia, Luiz Marcigaglia nasceu no dia 1º de agosto de 1883 em Giovanni Ilarione-Verona (Itália), diocese de Vicenza.

O pai chegou ao Brasil no ano de 1895. O Brasil já era uma grande atração para os italianos que sonhavam um mundo novo na América, de modo especial em São Paulo, Meca de todos os ideais.


Os pais tiveram seis filhos. O pai, Albino, honrado e piedoso imigrante aqui chegou trazendo consigo os dois filhos menores, Antonio e Luiz. A mãe, professora normalista, ficou na Itália com os demais filhos, Izidoro e suas três irmãs. Três anos mais tarde, também eles vieram para São Paulo.

O pai, Albino, faleceu com pouco mais de quarenta anos. Não viu seus filhos formados como desejaria. A mãe, Josefina faleceu com cem anos.

CINCO IRMÃOS A SERVIÇO DA IGREJA

Um dia, já em São Paulo, o construtor Albino Marcigaglia, que era muito religioso, conheceu uma padre salesiano. Era o padre Lourenço Giordano. E daquela data em diante tornou-se assíduo frequentador do Liceu Coração de Jesus, ao qual pertencia o sacerdote.

Albino não tinha apenas dois filhos, mas seis. Três rapazes e três meninas. Estes dois menores tornaram-se salesianos (SDB) na Inspetoria Nossa Senhor Auxiliadora de São Paulo. As moças seguiram o exemplo dos dois irmãos, são as Irmãs Maria, Ana Beatriz e Celestina. Tornaram-se Irmãs Salesianas, Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) na Inspetoria Santa Catarina de Sena, São Paulo.



Quando chegou a ocasião de colocar os meninos na escola, o estabelecimento escolhido foi naturalmente o dos salesianos. E assim, influenciados pela fé paterna e pelo ambiente em que estudavam os dois meninos escolheram a vocação sacerdotal salesiana.

O Jornal, Diário da Noite de 13 de julho de 1959 dá correta informação sobre a família dada pelo Dr. Isidoro, o terceiro dos irmãos.

O senhor Albino procurou logo um colégio para os filhos que trouxera consigo, e no mesmo ano, 1895.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

O Liceu Coração de Jesus foi fundado no dia 5 de junho de 1885. A origem do Liceu prende-se à fundação do Santuário do Sagrado Coração de Jesus. No ano 1878 alguns católicos paulistas, vicentinos, projetaram levantar uma capela ao Sagrado Coração no bairro dos Campos Elíseos. A primeira pedra foi lançada no dia 24 de junho de 1881 com a presença do bispo diocesano, D. Lino Deodato de Carvalho.

Em 1882 surge a ideia de anexar à capela em construção, um estabelecimento de ensino, de preferência um Instituto Salesiano. Em 24 de junho de 1884, o mesmo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, bispo de S. Paulo de 1873 a 1894, inaugurou a nova igreja. Estava presente também o inspetor dos salesianos, o padre Luiz Lasagna que fora chamado por D. Lino para fazer em São Paulo o mesmo que fizera em Niterói. Neste mesmo dia o padre Lasagna escreveu para D. Bosco, D. Lino também escreveu para D. Bosco e os dois primeiros salesianos, padre Lourenço Giordano e o Irmão salesiano João Bologna aqui chegaram aos 5 de junho de 1885.



Agora, dez anos depois da fundação do primeiro colégio salesiano em São Paulo, que os meninos Marcigaglia começam frequentar o Liceu Coração de Jesus justamente em 1895, o diretor era o padre Lourenço Giordano.

Com dez anos, o Liceu foi fundado em 1885, o colégio já tinha real e importante projeção em São Paulo.

Luiz, menino de grandes predicados, destacado pela sua vivacidade e inteligência, como Luiz já havia feito, na Itália, o curso elementar, em poucos meses fez grande progresso, já alcançando o quinto ano. Entra, mais tarde, no mesmo colégio, seu irmão, Antonio. Dado o ambiente de casa e do colégio, logo se sentiram chamados à vida religiosa salesiana e sacerdotal. Os dois caminharão sempre juntos até serem sacerdotes.

Isidoro, um dos irmãos, tornou-se engenheiro. Maria, Ana Beatriz e Celestina tronaram-se Irmãs Salesianas (FMA). Antonio tornou-se salesiano padre também desta nossa Inspeção, mas quando, em 1947, houve divisão de Inspeção Salesiana do Sul do Brasil, ele estava trabalhando, desde 1923, na região da atual Inspeção de São João Bosco, hoje, com sede em Belo Horizonte. Lá permaneceu até o fim de sua vida. Luiz sempre esteve na Inspeção N. S. Auxiliadora de São Paulo. Ambos dedicados ao magistério como suas irmãs FMA, também dedicadas ao magistério.

Pelo fato de ter dado à Igreja cinco filhos como religiosos e sacerdotes, a mãe mereceu a condecoração da Santa Sé, a Cruz "Pro Ecclesia et Pontifice" que lhe foi conferida em 1915. Apesar de pobre, ela tinha seus pobres, aos quais ajudava de acordo com as suas posses, e principalmente, com suas palavras e conselhos.






CURSO GINASIAL

Acenamos acima que o curso ginasial foi feito no Liceu Coração de Jesus em São Paulo. Foi feita sua transferência para Lorena, e aos 27 de fevereiro de 1932 temos um documento com a regularização de sua vida escolar no ginásio. Foi emitido por Lavrinhas nestes termos, como constava em arquivo: "O Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia, fundado em Lorena em 1895 e transferido para Lavrinhas em 1914, emitiu um certificado de conclusão do curso ginasial de Luiz Marcigaglia, assinado pelo padre Valentin Cricco, secretário e pelo padre André Dell'Occa, diretor. Apologética, distinção, grau dez; Português, plenamente, grau nove; Latim, plenamente, grau oito; Francês, plenamente, grau nove; Inglês, distinção, grau dez; Italiano, distinção, grau dez; Geometria, plenamente, grau nove; Trigonometria, plenamente, grau nove; Álgebra, plenamente, grau oito; Aritmética, plenamente, grau nove; Física, plenamente, grau oito; Química, plenamente, grau nove; História Natural, plenamente, grau nove; Coreografia, distinção, grau dez; Geografia, plenamente, grau nove; História do Brasil, distinção, grau dez; História Universal, distinção, grau dez; Desenho, plenamente, grau nove; Música, distinção, grau dez; Ginástica, distinção, grau dez; Literatura, distinção, grau dez".

LORENA, O COLÉGIO SÃO JOAQUIM

Em 1890 foi fundada a terceira casa salesiana, o Colégio São Joaquim em Lorena. Tal fundação se deve aos insistentes pedidos do Conde Moreira Lima, apoiados pelo bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

O Conde Moreira Lima é um grande vulto de Lorena e também o grande benfeitor dos salesianos. Figura de relevo da nobreza do Império manteve sempre uma linha superior na sua vida cheia de benemerências. Foi o homem da religião e da caridade.




Nestes dois aspectos teve sempre incontestada primazia. Em todas as iniciativas de caráter religioso ou de beneficência, destaca-se sempre, em Lorena, a nobre figura do Conde: a Santa Casa, a igreja matriz, a igreja de São Benedito, a igreja do Rosário, a igreja de São Miguel, o Colégio Santa Carlota, o Asilo dos pobres, Conferências Vicentinas, em tudo está o Conde. Mas ele está principalmente na fundação do colégio São Joaquim.

As coisas não surgiram por encanto. O colégio foi fundado, e foi se formando, se construindo aos poucos até chegar ao que temos hoje. No seu primeiro ano de vida, o colégio teve a visita de D. João Cagliero que celebrou missa pontifical na festa de São Joaquim no Santuário São Benedito no dia 1º de agosto de 1890.

Os salesianos tomaram logo conta da igreja de São Benedito, ao lado do colégio, a qual lhes foi cedida em perpétuo pelo bispo diocesano Dom Lino. A Igreja foi inaugurada em 1884. É uma construção em estilo gótico, com seu interior em estilo barroco. Em 15 de novembro de 1917, durante o pontificado do Papa Bento XV, o Santuário de São Benedito foi agregado à Basílica de São Pedro, em Roma, distinção que notabilizou essa Igreja como o único Santuário Basílica de São Benedito do mundo todo.

No começo o colégio funcionou no chalé, dado aos salesianos pelo Conde Moreira Lima. Logo em seguida os salesianos adquiriram um grande terreno e a casa do Major Évora. Mais tarde foram construindo aos poucos o colégio como tal, como se encontra hoje.

A Casa, Colégio São Joaquim, está a meio caminho entre Niterói e São Paulo. Funcionou logo como casa inspetorial (de 1896 a 1908) também para os retiros espirituais e as profissões religiosas. Além de vida normal de colégio para atender alunos internos e externos será casa de formação muito importante para o Brasil salesiano.






NOVICIADO

A história do noviciado salesiano do Brasil é interessante. No começo, os eventuais noviços ficavam nas mesmas casas a que pertenciam. Depois da abertura da casa de Lorena – o Colégio São Joaquim, em 1890 – para esta casa, de preferência, eram encaminhados os aspirantes à vida salesiana.

Até 1896 inclusive, os noviços ficavam no Colégio São Joaquim, formando uma secção separada. Mas no princípio de 1897, os noviços passaram para um edifício próprio, formando uma casa independente, o “Colégio Maria Auxiliadora”, no Largo do Rosário, em Lorena, aí permanecendo por cinco anos, até 1901.

O noviciado dos irmãos Marcigaglia foi aí. Eram 19 noviços. Receberam a batina no dia 3 de março de 1899 das mãos do P. Carlos Peretto, inspetor salesiano. O mestre era o padre José Fausone. Ele fazia lindas conferências, belas aulas, proveitosos colóquios, chamados rendicontos. Preparava bem as festas com fervorosos tríduos e novenas e nunca faltava a música e a infalível academia, cantos corais, peças de teatro. O noviciado terminou no dia 2 de março de 1900 fazendo a Profissão Perpétua.

Podemos refletir sobre dois pontos importantes da vida do salesiano lendo as crônicas do próprio padre Marcigaglia: ingressei no noviciado em 1899. O nosso mestre, P. José Fausone gostava de educar os noviços no trabalho e na humildade. Trabalhávamos muito, mas o trabalho manual era um recreio, um prazer. Houve grandes terraplenagens, remoções, vales, e um célebre e colossal serviço de esgoto, com grandes manilhas através da horta, e vários metros de profundidade. O trabalho manual não matou ninguém.




Outro ponto de reflexão é ter terminado o noviciado e feito a Profissão Perpétua. Realmente, quem ama, tem os olhos fixos no objeto de seu amor, Jesus Cristo, vivido aqui na terra na vida concreta de Dom Bosco, pai e mestre da juventude, pés no chão e olhos fixos nos céus. Nada tirou a atenção daquele que queria para sempre dedicar-se à Igreja, na Congregação Salesiana como religioso, sacerdote, educador. Isso é convicção no seu projeto de vida.

FILOSOFIA, ASSISTÊNCIA, TEOLOGIA

O curso filosófico foi em Lorena nos anos 1900-1902. Não há documento da época, mas aos 27 de fevereiro de 1932, "o Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia, fundado em Lorena em 1895 e transferido para Lavrinhas em 1914, emitiu um certificado de conclusão do curso filosófico de Luiz Marcigaglia, assinado pelo padre Valentin Cricco, secretário e pelo padre André Dell'Occa, diretor, com as notas conclusivas nas diversas matérias estudadas: Pedagogia, distinção, grau dez; Didática, distinção, grau dez; Lógica, plenamente, grau nove; Ontologia, distinção, grau dez; Cosmologia, plenamente, grau nove; Psicologia, distinção, grau dez; Teodiceia, distinção, grau dez; Ética, distinção, grau dez e Direito Natural, distinção, grau dez".

O tirocínio prático foi também em Lorena nos anos 1903 a 1904. Com seu currículo em mãos pode ter título de professor com Registro nº 1.613 e 11.742. Consta que lecionou filosofia por cinco anos. Realmente, a assistência ou tirocínio prático levava muito em consideração a salesiano professor. Preparar as aulas, dar bem as aulas, com competência, com título equiparado a qualquer professor leigo externo. Além disso, o assistente ou tirocinante controlava a vida e os estudos de seus assistidos para que demonstrassem aptidão e capacidade para estudos futuros ou para seguir a carreira religiosa salesiana e sacerdotal.



O curso de teologia foi em Lorena também de 1905-1908. Os pedidos para a recepção das Ordens Sagradas são muito simples, resumindo-se nesta frase: "A conselho dos meus superiores, apresento a V. Rev.ma humilde pedido para ser promovido às sagradas Ordens". E para o presbiterado, o pedido foi mais simples ainda: "Apresento a V. Rev.ma humilde pedido para o Presbiterado".


Recebeu a Tonsura em Lorena em 1904 e o bispo ordenante foi D. Júlio Tonti, Núncio Apostólico. As primeiras Ordens Menores, também em Lorena, em 1904 pelo mesmo Núncio Apostólico. As segundas Ordens Menores, também em Lorena, em 1904 também pelo mesmo Núncio Apostólico.

O Sub Diaconato foi em São Paulo, no dia 22 de abril de 1906 e o bispo ordenante foi D. José de Camargo Barros, bispo de S. Paulo. O Diaconato foi em São Paulo em no dia 13 de janeiro de 1907 e o bispo ordenante foi D. José Homem de Mello, arcebispo bispo de São Carlos. O Presbiterado foi em São Paulo no dia 11 de julho de 1909, bispo ordenante, D. Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de S. Paulo (1908-1938), no santuário do Sagrado Coração de Jesus. Foram ordenados padres cinco diáconos, o padre Antonio Marcigaglia, o padre Luiz Marcigaglia, o padre Guilherme Meiners, o padre João Renaudin e o padre Francisco Pradella.

CARGOS

O padre Luiz Marcigaglia será Conselheiro escolar de 1909 a 1913 no Colégio São Joaquim em Lorena. Os alunos internos eram 111 e os salesianos 24. Em 1910 os alunos serão 158, em 1911 serão 129, em 1912 serão 105 e em 1913 serão 97.

Do mesmo Colégio tornou-se diretor de 1914 a 1920. Em 1914 os alunos serão 123 e o número vai aumentando até chegar a 296




em 1919. Depois deste triênio, em 1921, o padre Luiz Marcigaglia tornou-se o Secretário do Inspetor, P. Pedro Rota, que foi inspetor por treze anos (1909-1925). Portanto padre Luiz está em São Paulo. A sede da Inspetoria foi Lorena de 1896 a 1908.

NO LICEU DE SÃO PAULO

De 1922 a 1927 será Diretor do Liceu Coração de Jesus. O ano de 1924 chama a atenção por causa da revolução. Os alunos chegaram a 1200. A vida do colégio era impecável: horário, disciplina, aproveitamento nos estudos, orações como de costume, hora para estudar, aulas, recreios, celebrações, academias, as companhias religiosas, banda, aulas de música e piano e Escolas Profissionais. Mas o ano de 1924 teve seus percalços.

Os tenentistas mais radicais, para iniciar mais um movimento contra Artur Bernardes, presidente da República (entre 15 de novembro de 1922 e 15 de novembro de 1926) escolheram São Paulo, primeiro, porque São Paulo tinha grande apoio e segundo porque era o Estado mais rico. A revolução devia estourar concomitantemente a de outros Estados do Brasil. O dia marcado foi 5 de julho porque estava na guarda do Palácio dos Campos Elíseos um oficial revolucionário da Força pública do Estado.

O Liceu Coração de Jesus está a 200 metros do Palácio. Foi um dia trágico. A primeira granada dos revoltosos, lançada contra o Palácio do Governo, caiu no colégio com 1200 alunos nas salas de aula e de estudo. A granada caiu no setor da exposição de trabalhos dos aprendizes. Ninguém ficou ferido. O padre Luiz apelou para o general Isidoro que o ajudou levar todos os meninos para o serviço de Imigração, livrando-os de outros projéteis que caíram sobre o Liceu.



O padre Luiz Marcigaglia narrou os fatos, especialmente aqueles que envolveram o Liceu Coração de Jesus, em seu livro *Férias de Julho...* É uma narrativa singela, viva, atraente e emocionante, que mereceria ser integralmente apresentada em vista dos pesquisadores de nossa história. O livro foi impresso pelas Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus em 1924.

O CHORA MENINO

Por volta de 1918, os Salesianos, adquiriram uma chácara no Alto de Santana, bairro do Chora Menino, onde construíram, em primeiro lugar, um campo de futebol e um galpão para os alunos do Liceu Coração de Jesus passearem e brincarem, num ambiente de ar puro, pois muitos deles estavam convalescendo da Grande Gripe espanhola, que assolou o mundo depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Nos anos de 1924, 25 e 26, segundo o próprio padre Luiz Marcigaglia no seu livro *“Os Salesianos no Brasil” – Ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da Obra de Dom Bosco no Brasil – 1904-1923*. São Paulo, SP: Livraria Editora Salesiana, 1958, a chácara foi usada também para uma interessante experiência pedagógica, que deu os melhores resultados: lá funcionou a secção infantil do internato do Liceu. Eram 60 pequenos alunos do Liceu, todos novatos do 1º ano primário, acompanhados por um professor especializado, um sacerdote e um clérigo ou seminarista. Tinham um horário adequado, um ambiente de família. O primeiro assistente do tal colégio infantil foi o clérigo Orlando Chaves. No dia 8 de dezembro de 1924 foi fundado o Oratório Festivo N. S. da Conceição. O Arcebispo, consultado, aprovou muito a ideia e insistiu que houvesse logo uma capela provisória com missa aos domingos para o povo daquele bairro abandonado.



NO LICEU, NO DIA TRÁGICO


Durante a revolução de 1924, por causa da proximidade do Liceu com o então Palácio do Governo, P. Luiz Marcigaglia, diretor do Liceu, fez uma promessa a Santa Teresinha de construir na chácara uma igreja votiva em sua homenagem em agradecimento pela proteção recebida durante a Revolução de 1924. Houve então um episódio em que tropas rebeldes do Exército e da Força Pública de São Paulo, sob o comando do General Isidoro Dias Lopes, tentaram sufocar a resistência do Palácio dos Campos Elíseos, onde tropas legalistas defendiam o Governador Carlos de Campos.

Várias vezes, as bombas dos canhões caíram dentro do Liceu, ferindo somente um dos internos não tão gravemente. Os meninos foram, então, levados para o prédio da imigração, no bairro do Brás, atravessando a pé as ruas da cidade, em formação e uniformizados com fardas caqui. Nesta ocasião, um novo e maior milagre ocorreu, pois confundidos como forças militares inimigas, por pouco não foram mortos.

A capela foi construída, e nessa condição de capela, permaneceu durante 12 anos, até que em 26 de março de 1939, foi colocado o sino da igreja e logo será constituída paróquia Santa Teresinha em 1945.

SANTA TERESINHA

Em 1933, o Padre Orlando Chaves teve a ideia de mudar o nome do bairro de Chora Menino para Santa Teresinha e encarregou várias senhoras de correrem abaixo-assinados entre o povo. Os padres Quintiliano e Bruno foram encarregados de conversar com




os responsáveis pela garagem dos ônibus, e obtiveram autorização para colocar nos vidros dos ônibus pequenos cartazes, escritos à tinta, onde se lia: Santa Teresinha.

Conseguida a autorização necessária junto à Estrada de Ferro, com grande festa, tendo banda de música, presença de autoridades políticas e do Padre Luiz Marcigaglia, a estação do Chora Menino passou a se chamar Santa Teresinha.

Em 1937, o provincial, P. André Dell'Oca, fundou o Externato Santa Teresinha, com escola paroquial para atender as crianças do bairro e dos bairros vizinhos, que acorriam em grande número, ao Oratório. Assim começava a funcionar o Colégio, no andar térreo do velho prédio, no qual, anteriormente, funcionava o Instituto Teológico Pio XI, primeiro Curso Superior Salesiano do gênero a ser implantado no Brasil, hoje funcionando no alto da Lapa. As instalações eram muito precárias, apesar de satisfazerem ao número de alunos e ao inspetor de ensino que, em 1944, elogiou o ensino do Colégio, deixando escrito que o mesmo era administrado com eficiência e dedicação.

Até esse dado momento, apesar de administrado pelos Salesianos de Dom Bosco que já residiam na "Casa Velha" da chácara, estes não tinham o direito à propriedade que usavam, já que esta pertencia ao Colégio Liceu Coração de Jesus. Em 1953, por meio de uma doação do Liceu, a antiga Chácara do Recreio e a Igreja Paroquial de Santa Teresinha tornaram-se propriedade da Sociedade de São Francisco de Sales, nome oficial da Congregação Salesiana.

Percebe-se neste pequeno trecho da história da Comunidade Salesiana em Santa Teresinha a importância da vinda dos Salesianos de Dom Bosco para o bairro que até hoje ainda tem no Colégio Salesiano Santa Teresinha uma referência educacional de qualida-



de e na Paróquia (1945) entregue pela Arquidiocese aos Salesianos, um excelente instrumento de evangelização.

NO RIO, NITERÓI E RIACHUELO


Em 1928, o padre Marcigaglia secretário do Inspetor, P. Cerato. Depois tornou-se Diretor do Colégio Santa Rosa (Niterói) de 1929-1930 onde lecionou Literatura, Filosofia, Frances, Latim, Matemática, Música e Português. Em todos os colégios, lecionando demonstrou sempre cultura e valor pedagógico.

Em seguida, será Diretor do Instituto S. Francisco de Sales, Riachuelo (RJ) 1931-1933.

PREMIAÇÕES

Em todos os colégios salesianos, o ano escolar era encerrado com festa solene, normalmente nos últimos dias de novembro ou no início de dezembro. O ponto alto da solenidade era a premiação dos alunos, em razão dos méritos adquiridos ao longo do ano letivo. Focalizava a instrução e a educação, portanto a aplicação nos estudos e o comportamento.

Durante o ano todo, todos os salesianos e professores tinham na ponta da língua o refrão “bom comportamento, bom procedimento, muita dedicação ao estudo”. Tudo, aulas, comportamento e rendimento comprovado pelas notas recebidas; no salão de estudos: comportamento, tarefas, caligrafia, estudo; no refeitório: comportamento e civilidade; nos pátios: o esporte, a educação física, alegria, participação; na igreja: piedade; na aula de canto: entusiasmo e interesse; as companhias, aquelas associações introduzidas por Dom Bosco, destinadas a promover entre os jovens a vida cristã; o teatro, o pequeno clero para dar realce e esplendor às funções



religiosas; a banda de música, a fanfarra colegial; tudo era levado em consideração.


O padre Marcigaglia era o líder em comandar esse critério de vida nos colégios onde foi diretor: Lorena, São Joaquim; São Paulo, Liceu Coração de Jesus; depois Niterói, Riachuelo, novamente no Liceu de São Paulo e no Instituto Dom Bosco do Bom Retiro em São Paulo. O resultado será o nome do aluno impresso no jornal ou revista (o Anuário do Colégio São Joaquim ou o Anuário do Liceu Coração de Jesus) e as medalhas de premiação. Estes critérios de disciplina e premiação tinham grande repercussão como propaganda do próprio colégio, cada vez mais procurado pelos pais, para aí matricularem seus filhos.

NOVAMENTE EM SÃO PAULO

De 1934 a 1940, pela segunda vez, será diretor do Liceu Coração de Jesus. Para se recordar o ritmo de vida e trabalho, vamos lembrar o que escreveu o P. Carlos Jamrosy nas suas crônicas de 1904: *naquele tempo havia no externato 360 alunos, divididos em seis classes, e seguiam a programação completa das escolas primárias governamentais.*

A primeira classe inferior tem perto de 100 meninos, entregue ao P. Terzi e a primeira classe superior com outros 100 estavam com o Prof. Remígio de Almeida; na segunda classe 76, na quarta 25 e na quinta 10, todos entregues aos cuidados do P. Emílio, P. Paulo Consolini, P. Luiz Marcigaglia e P. Jamrosy.

A entrada dos meninos era às 9 horas e meia; a saída às 4 horas da tarde. Durante toda a permanência dos meninos no colégio, cada professor é ao mesmo tempo assistente da própria divisão, na igreja, no estudo e no pátio. Há quatro horas de aula, duas de manhã e duas de tarde, todos os dias, não contando a aula de ginástica e de canto.



Ao todo, cada professor tem 26 horas de aula por semana. Além disso, o P. Consolini atende à aula de canto tanto dos internos como dos externos. O P. Marcigaglia tem também mais algumas assistências. Todos ocupadíssimos. E nos domingos e dias santos, todos os professores atendem ao Oratório Festivo que de ordinário, durante o ano letivo conta com os seus 500 ou mais meninos como consta nos arquivos da Inspetoria de São Paulo. [AZZI Riolando, A Obra de Dom Bosco no Brasil, vol.2, São Paulo, Editora Salesiana, 2002, pg. 177-178].


Diretor do Liceu Coração de Jesus, nesta época imprimiu à fisionomia do colégio forma nova, renovando, reformando, construindo.


No dia 6 de outubro de 1935 houve o lançamento da pedra fundamental da capela Dom Bosco pelo inspetor, padre André Dell'Occa. Será uma capela imponente para aliviar a lotação do Santuário, onde os alunos internos iam participar da missa diária, das orações da noite e da boa noite.

Outra: Uma das suas maiores obras foi acrescentar aos cursos do Liceu a Faculdade de Estudos Econômicos depois agregada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No dizer do padre Manuel Isaú, o padre Marcigaglia era um literato, um enciclopédico, pois, elem de educador, era escritor, poeta, compositor, pianista, organista. Dirigiu o Liceu por 14 anos, em duas épocas, levando-o ao apogeu. Disse alguém que foi o maior diretor de escola de sua época [ISAÚ Manoel, *Liceu Coração de Jesus*, São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, 1985, pg. 383].

Podemos refletir: ele não nasceu sabendo. Foi descobrindo seus talentos e desenvolvendo-os como homem, como religioso, como salesiano, como padre para uma missão específica, os jovens






que lhe foram confiados durante toda a sua vida. Ele não menosprezou os dotes naturais, os dotes da graça. Procurou desenvolvê-los sempre. Constantemente. Escreveu para não esquecer e para que ficasse como exemplo para os salesianos de seu tempo e dos tempos futuros.

A música na educação: Um dia vão escrever: "No Liceu de São Paulo havia aulas diárias de música vocal. A todos os alunos eram ministradas noções elementares de música; para todos havia ensaio de canto coral" (ISAÚ Manoel, Liceu Coração de Jesus, São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1985, pg. 184). E o próprio padre Marcigaglia vai escrever: "As grandes massas corais do Liceu constituíam grande novidade, e uma verdadeira revelação para a cidade de São Paulo". E enfatiza: "O Liceu sempre cultivou com afinco a música vocal e instrumental e o teatro educativo" (MARCIGAGLIA, 1955: 41).

NO BOM RETIRO

No século 19 era um bairro formado por chácaras e sítios que eram usados como retiros de fim de semana pela população abastada da cidade. O Bom Retiro era considerado uma região importante no passado, quando as estações da São Paulo Railway e da Estrada de Ferro Sorocabana, junto à época com o único parque público da cidade, o Jardim da Luz, faziam parte de belos e elegantes pontos de chegada e partida de viajantes, notadamente abastados fazendeiros de café que tinham suas majestosas residências na capital.

Em 1914 foi fundada a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro. Houve a criação da paróquia e a nomeação do pároco, P. Domingos Minguzzi, mas não havia igreja, nem capela, nem casa, nem um palmo de terra.





A congregação salesiana comprou um terreno na Rua Afonso Pena esquina com a Rua Três Rios para nele construir a igreja. E desde o início, os salesianos entenderam que, ao lado da igreja paroquial a ser construída, deveria surgir também um estabelecimento de ensino de caráter popular. O P. Pedro Rota era de opinião que se deveria fundar no Bom Retiro um Instituto de ensino profissional para beneficiar a juventude deste grande bairro operário.

Em fins de outubro de 1915, realizou-se em São Paulo o VII Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos. Uma das resoluções do Congresso foi justamente a fundação de um estabelecimento salesiano de ensino profissional no Bom Retiro. E, no dizer do P. Marcigaglia, para malhar o ferro enquanto estava quente, logo após as sessões do Congresso, e como número do programa do mesmo, fez-se o lançamento da primeira pedra do futuro Instituto no dia 14 de novembro de 1915. Os Cooperadores Salesianos e os Ex-Alunos de Dom Bosco naquele tempo eram forças reais. Um exemplo está aqui no Instituto Dom Bosco do Bom Retiro e outro exemplo é o grande monumento a Dom Bosco, em Turim, na frente da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora. Mas, há outros exemplos semelhantes pelo mundo salesiano a fora.

Neste dia, 14 de novembro, a artística imagem de N. S. Auxiliadora destinada à futura matriz saiu às 8 horas da manhã do Santuário do Sagrado Coração de Jesus em devota procissão, na qual tomaram parte os alunos internos do Liceu, as associações do santuário, muito povo e três bandas musicais.

No Bom Retiro, a imagem foi abençoada pelo senhor arcebispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva que também celebrou missa campal. Na Ata deste evento, que depois de lida e assinada pelos presentes foi encerrada numa caixa de chumbo e cimentada no côncavo da primeira pedra, consta o seguinte: *“... neste terreno, ge-*






nerosamente doado pela benemérita Municipalidade de São Paulo, foi benta, conforme o Ritual Romano, e assentada a pedra fundamental do edifício que aqui será erigido para a fundação das Escolas Profissionais Salesianas, que constituirão um grandioso monumento à memória do centenário do nascimento de Dom Bosco e da Instituição litúrgica da festa de N. S. Auxiliadora, bem como à do VII Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos que acaba de celebrar nesta cidade, nos dias 28, 29 e 30 do mês de outubro próximo passado”.

Pois bem, de 1941 a 1952 o P. Luiz Marcigaglia estará em São Paulo, Bom Retiro, como diretor e o 7º pároco. Só se ausentou uma vez, em 1951, quando viajou para Roma representando a Arquidiocese de São Paulo e a Inspetoria Salesiana na canonização de Madre Mazzarello que se deu no dia 24 de junho daquele ano.

E O ÓRGÃO DO BOM RETIRO?

Vale a pena lembrar as melhorias realizadas pelo P. Marcigaglia na igreja com a ajuda de paroquianos e amigos: instalou a batistério que não existia, renovou as portas da fachada da igreja, fez o monumental altar lateral do Sagrado Coração de Jesus, arquitetura do P. Paulo Consolini, salesiano, inaugurado em 1953. A imagem deste altar veio de Barcelona.

Começa também a campanha do órgão. Foi laboriosa, mas gloriosa. Por estar aposentado no seu cargo de engenheiro da Prefeitura de São Paulo, o Dr. Isidoro Marcigaglia dedicou-se à música, que já era o seu “hobby”. Toca piano e órgão, tendo sido o organista do Santuário São Benedito, em Lorena, e do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, e, depois excelente colaborador na campanha do Órgão para a matriz de Nossa Senhora Auxiliadora onde prestou inestimáveis serviços com a sua admirável capacidade artística.



A campanha foi pela Rádio Difusora e avisos na igreja, foi para políticos e para os Bancos também. Seria um órgão que viria da Itália, da Fábrica Tamburini, da cidade de Crema. Seria um notável instrumento instalado no coro da matriz, composto de quatro órgãos, 63 registros e 4.500 tubos.


A campanha foi mais laboriosa e difícil porque construído, o órgão ficou na Itália encaixotado oito meses a espera de autorização para embarque para o Brasil. Finalmente aos 7 de fevereiro de 1950, o próprio Presidente da República, Genral Eurico Gaspar Dutra autorizou. Os dezessete volumes do órgão encaixotado chegou em São Paulo também isento de taxas alfandegárias. Mas não foi fácil. Custou muito escrito, muito contato, muita conversa pessoal com quem verdadeiramente poderia ajudar nesta empresa.

No dia 17 de dezembro daquele ano o grande órgão do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro foi abençoado pelo Card. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo e deu-se o concerto inaugural pelo Maestro Fernando Germani, organista da Basílica de São Pedro do Vaticano, em Roma.

Ficou sendo, na época, o maior órgão já existente no Brasil. Não havia órgão nem mesmo na catedral de São Paulo, que foi inaugurado só muito tempo depois no dia 25 de novembro de 1954, no "Dia de Ação de Graças", doado pela companhia Antártica (hoje AmBev), nem o órgão da Basílica de N. S. Auxiliadora de Niterói inaugurado, solenemente, em 16 de abril de 1956.

NO BOM RETIRO BODAS DE OURO SACERDOTAIS

De 1953 até 29 de março de 1959 quando faleceu, o padre Luiz viveu na comunidade salesiana do Bom Retiro, no Instituto



Dom Bosco. Não mais titular da Paróquia, aí permanece como vigário paroquial, auxiliar do organista, capelão e confessor.

O ano de 1959 é o ano de suas bodas de ouro sacerdotais. O Jornal de São Paulo, *A Gazeta* assim escreve: *"Missa de ouro. Dois sacerdotes irmãos completam 50 anos de sacerdócio. Realiza-se hoje, 11 de julho, no Santuário N. Senhora Auxiliadora a comemoração do jubileu de ouro sacerdotal de dois irmãos, os padres Antonio e Luiz Marcigaglia"*.


Os dois sacerdotes jubilares são filhos do Liceu Coração de Jesus, do qual foram alunos nos últimos anos do século passado, ambos noviços salesianos de 1900, juntos fizeram sua profissão religiosa perpétua em Lorena no dia 2 de março de 1901. Juntos receberam a ordenação sacerdotal em São Paulo, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus no dia 11 de julho de 1909 das mãos do Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva.

Agora, na grata ocorrência do cinquentenário da ordenação sacerdotal, se reúnem em S. Paulo – onde estão todos os membros da família – para juntos celebrarem a missa de ouro e entoar o hino de Ação de Graças ao Senhor *"Te Deum laudamos, Te Dominum confitemur"*.

Amanhã, dia 12, no Santuário de N. Senhora Auxiliadora, às 9 horas, missa solene celebrada pelo padre Luiz Marcigaglia, assistida pelo padre Antonio Marcigaglia. Dia 13, às 7 horas, o padre Antonio celebra missa de Réquiem pelos salesianos falecidos ordenados na turma de 1909, os padres Francisco Pradella, Guilherme Meiners, João Renaudin e Henrique Radice.



E as Irmãs, todas elas FMA? A Irmã Maria Marcigaglia completou cinquenta anos de vida religiosa no dia 13 de janeiro do ano



passado (1958). A Irmã Ana Beatriz Marcigaglia deverá perfazer o mesmo cinquentenário dentro de um ano e a Irmã Celestina Marcigaglia daqui a três anos.

A única exceção. Apenas um dos seis irmãos não quis ingressar num seminário. Foi o Sr. Isidoro Marcigaglia, engenheiro civil, que, cheio de emoção, regeu o Coro Dom Bosco durante a missa de ouro de seus irmãos.

Em aviso no dia anterior, a Chancelaria do Arcebispado, de ordem do Em.mo Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, recomenda às orações de todos os fiéis as intenções dos padres Luiz e Antonio Marcigaglia, ambos cheios de méritos à nossa Pátria e à Igreja.

O padre Antonio Marcigaglia foi outra joia da Congregação Salesiana. Era irmão, não só de sangue do padre Luiz, mas seu companheiro fiel até às bodas de ouro sacerdotais. Cumpriu totalmente o lema de Dom Bosco *"da mihi animas cætera tolle"*. Sua vida se desenvolveu fazendo o bem à juventude brasileira no Liceu de Campinas, no Liceu de São Paulo, em 1906, quando fundou o famoso Grêmio São Paulo, reunindo ex-alunos, professores, operários e outros amigos das obras salesianas. Todas as noites frequentavam o local-sede de 60 a 80 associados para entretenimentos. Depois trabalhou em Lorena, no Colégio São Joaquim, continuando como educador e missionário no Estado do Espírito Santo, (Jaciguá), no Colégio de Vitória (ES), fundador do Dom Bosco em Araxá (MG). Dividindo-se a Inspeção Salesiana do Sul do Brasil na Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora e Inspeção São João Bosco, o P. Antonio estava em Araxá, lá permaneceu.



FALECEU O P. LUIZ MARCIGAGLIA


É o Jornal paulista *A Gazeta* que traz esta notícia: faleceu aos 76 anos, já combalido pela enfermidade que o perseguia, enfraquecendo-lhe o coração, mas assim mesmo trabalhando quase até nos últimos dias.

Agora, quando o vemos morto, estendido ali mesmo, sob as mesmas abóbodas do Santuário de N. S. Auxiliadora, para a missa de corpo presente, a garganta trava, os olhos marejam. Uma vida se foi. Um exemplo permanece entre nós para entendermos o que é força de vontade, fé, coragem constante, espírito de sacrifício. O resultado será uma vida santa, salvação certa, exemplo que arrasta outros jovens para o mesmo caminho de vida religiosa, sacerdotal, salesiana. Foi sepultado no cemitério São Paulo na capital ao lado de sua querida mãe.

Coube ao P. Iran Corrêa, diretor e pároco, fazer a Oração fúnebre do padre Luiz Marcigaglia. Nela, o padre Iran fez o caminho que fizemos nesta carta. "A abençoada família Marcigaglia está de luto, mas também a cidade de São Paulo com os alunos que se tornaram homens adultos ou homens públicos, com os seminaristas que se tornaram sacerdotes, saídos, todos eles das mãos do P. Luiz, burilados em sabedoria e em virtude, porque educados sob a proteção de Deus, na rota iluminada de Maria Auxiliadora".

Sua morte foi pranteada por todos os amigos, alunos e ex-alunos, paroquianos de ontem e de hoje e pela imprensa em geral, assim afirma o cooperador salesiano e escritor Dr. Manoel Vitor.

Um telegrama do Governador do Estado de São Paulo, Dr. Carvalho Pinto, endereçado ao Inspetor Salesiano, e designando-o como "*o benemérito da causa de educação da juventude brasileira*",



bem demonstra quanto era apreciado e respeitado pela sociedade paulista e brasileira, o grande educador e apóstolo.

ESCRITOR E MÚSICO

Escritor aprimorado, para quem uma vírgula tinha a importância do intervalo na música. Compunha versos como compunha peças musicais e regia sua orquestra como um mago condutor de maravilhas. Como jornalista era completo: redator e revisor, nada escapava ao seu cuidado e, incansável, era capaz de trabalhar horas a fio sobre laudas e laudas, reexaminando o que redigia, o que traduzia ou o que revisava.

ESCRITOS DO PADRE LUIZ MARCIGAGLIA

Elogio fúnebre do Conde Moreira Lima. Quem era?


Joaquim José Moreira Lima, barão, visconde e Conde de Moreira Lima (*Lorena, 11 de junho de 1842 — † Lorena, 2 de julho de 1926) foi um militar e fazendeiro brasileiro.

Filho de Joaquim José Moreira Lima e Carlota Leopoldina de Castro Lima, depois Viscondessa de Castro Lima, casado com sua sobrinha Risoleta de Castro Lima, filha do Barão de Castro Lima.

Foi secretário do batalhão da Guarda Nacional e diretor do Engenho Central. Agraciado Barão em 1º de março de 1874, elevado a Visconde em 28 de abril de 1883 e a Conde em 7 de maio de 1887. Era Comendador da Imperial Ordem de Cristo e oficial da Imperial Ordem da Rosa.

Entre os benfeitores salesianos do Vale do Paraíba, o primeiro nome que aparece é o do Conde Moreira Lima. O padre Carlos





Peretto “procurou sempre salientar o nome do ilustre lorenense Sr. Conde Moreira Lima; todos os brindes de honra foram levantados à sua pessoa, e disse mais, que esse nome jamais poderá ser esquecido em todas as festas do Colégio”.


Foi ele que criou todas as condições favoráveis para a fundação do Colégio São Joaquim. São Joaquim é uma homenagem ao Papa Leão XIII que se chamava Joaquim Pecci e ao Conde Moreira Lima que se chamava Joaquim José Moreira Lima.

Além do Conde e da sua família, houve em Lorena um grupo de amigos históricos, que sempre se conservaram muito dedicados aos salesianos e os confortaram, em todas as suas vicissitudes, com sua perene e generosa amizade. Citarei, escreve o padre Luiz Marcigaglia, apenas alguns: Barão de Castro Lima, Baroneza de Santa Eulália e sua família, Arlindo e Durval Braga, Conde José Vicente de Azevedo, D^a Carlota Moreira Braga e família, Dr. Macedo Costa, Tenente Vaz, Família Aquino, Dr. Gama Rodrigues, Família Nogueira de Sá e muitos outros.

O Conde de Moreira Lima era o grande “pai” dos lorenenses. A praça onde está a Biblioteca leva seu nome e também apresenta seu busto. Ao lado, há a Santa Casa de Misericórdia, que já levou seu nome, por ser patrono fundador.

Caminhando para além da linha do trem, pode-se avistar uma belíssima Igreja, que num muro de azulejos na entrada pude notar que ela foi construída também pelo Conde. A Igreja São Benedito foi uma das obras mais suntuosas do Conde. Ele foi o responsável pela arrecadação de dinheiro na cidade para que fosse possível tamanha opulência dessa Igreja.

Em 1884 recebe a Princesa Isabel na cidade e aproveita para




encantar toda a comitiva Imperial com duas grandes inaugurações: Igreja de São Benedito e o Engenho Central. A Princesa Isabel parece ter ficado bastante impressionada com o Engenho montado pelo então Barão de Moreira Lima, pois o descreveu como o mais avançado e moderno da Província de São Paulo. Um ano depois, o Barão torna-se Visconde.

Mas, o acontecimento mais significativo na cidade de Lorena foi outro. Apesar do Visconde não ter organizado formalmente, foi amplamente beneficiado pelo histórico ato. Sabendo da visita do Imperador, os vereadores da Câmara Municipal organizaram a compra de um Livro de Ouro, onde deveriam colher assinaturas e doações em dinheiro para a compra de cartas de alforria. Este ato simbólico já estava ocorrendo nas cidades do Vale fluminense. Segundo as Atas da Câmara Municipal de Lorena daquele período, a primeira assinatura deveria ser de D. Pedro II. E foi o que aconteceu. O Imperador não só assinou, como doou 500 mil réis para a comissão responsável.

Foi também organizada outra comissão que deveria arrecadar dinheiro suficiente para libertação de duas escravas. As cartas de alforria dessas duas escravas foram entregues pessoalmente pela Princesa Isabel. Dessa forma, a cidade de Lorena ficou na memória da Família Imperial, que não se esqueceu do Visconde de Moreira Lima. Em 1887, por decreto, D. Pedro II o elevou de Visconde para Conde de Moreira Lima.

Elogio fúnebre da Madre Catarina Daghero, 1ª sucessora de Madre Mazzarello. Mulher de ação. Quem era?

Madre Caterina Daghero nasceu em Cumiana (Turim), no dia 7 de maio de 1856, morreu em Nizza Monferrato (Asti) no dia 26 de fevereiro de 1924, depois de 43 anos como Superiora geral do Instituto.





Governou o Instituto de 1881 a 1924: um período histórico marcado por processos de secularização e pelo início da industrialização.


A longa permanência de madre Daghero à frente do Instituto, de 1881 quando recebeu a herança de madre Mazzarello, até à sua morte em 1924, foi assinalada por um grande esforço de consolidação e desenvolvimento. Foi possível afirmar que graças a ela, a Congregação assumiu sua fisionomia definitiva.

Mulher ativa, e disposta a contatos pessoais, convenceu-se de que uma das melhores maneiras de cumprir sua tarefa era a de acompanhar in loco a vida das Irmãs. “Devemos ver com nossos olhos, tocar com nossas mãos”, era uma de suas expressões. Durante sua longa carreira percorreu numerosas regiões do mundo, inclusive o Brasil e as regiões de Missões na longínqua terra do Fogo e entre os Bororos do Mato Grosso.

Madre Daghero preocupou-se com a formação de suas filhas. Todo mês enviava as suas cartas circulares. Para os estudos se valia das diretrizes do padre Cerruti, a quem muito deviam as duas congregações no setor dos estudos, e depositou confiança na habilidade de sua assistente, madre Mosca. A primeira escola para a formação das futuras professoras foi aberta na casa mãe de Nizza e alcançou equiparação oficial do governo italiano em 1900. Algumas irmãs começaram a frequentar cursos universitários para conseguirem os diplomas requeridos. Ao final de sua vida teve a superiora a alegria de assistir à realização de um de seus sonhos: uma escola para preparar futuras missionárias, criada em Turim, Borgo S. Paolo e intitulada Casa Madre Mazzarello.

É fácil adivinhar que durante esse longo período conheceu momentos difíceis. Podia ser a notícia de uma agressão nas missões






ou de uma catástrofe, como o acidente de Juiz de Fora em 1895, que custou a vida de quatro Irmãs, ou o terremoto de Gioia dei Marsi, em 1915, que custou a vida de outras três. Na França, houve as agitações e a secularização que deteve o desenvolvimento no país. A guerra de 1914-1918 mobilizou o Instituto a serviço dos órfãos e dos refugiados. Algumas escolas foram transformadas em hospitais, algumas Irmãs em enfermeiras e foram organizados centros de distribuição para enfrentar as primeiras necessidades.

O pós-guerra proporcionou-lhe vários motivos de alegria. Durante o congresso de Turim em 1920 pôde testemunhar a fidelidade de muitíssimas ex-alunas. Em agosto de 1922, o Instituto festejou na alegria o cinquentenário de fundação, enquanto volvia o olhar para a Índia, Cuba, Panamá, a Alemanha e a Polônia. No mês seguinte, a Madre participou ainda ativamente dos trabalhos do oitavo Capítulo Geral que mais uma vez a reelegeu. Antes de morrer teve a alegria de enviar as primeiras missionárias para a Polônia (1922), para a Índia (1922) e para a China (1923). Faleceu a 26 de fevereiro de 1924.

Madre Daghero foi uma grande superiora, excepcionalmente ativa. O padre Rinaldi, que com ela tratou por vinte e três anos, não escondia a admiração por suas qualidades, como também o padre Ricaldone que dizia a respeito: "Coração de mulher e energia de homem. Uma grande mulher e santa religiosa." Um dos leit-motivs dessa Superiora era cem por cento salesiano: "Mãos ao trabalho e coração em Deus." Sob seu governo, o Instituto deu um verdadeiro salto para frente. Se tomarmos como anos de referência de 1881 a 1924, constata-se que o número de Filhas de Maria Auxiliadora decuplicou. À sua morte contavam-se cerca de quatro mil e quinhentas. Notamos que em 1913 uma congregação de Ursulinas da diocese de Acqui havia-se unido a elas. Em 1881 eram 202 FMA e



em 1924 eram 4.409 FMA; em 1881 as noviças eram 77 e em 1924 a noviças eram 564; em 1881 as casas eram 32 e em 1924 as casas eram 503 no mundo todo.

Ante uma carreira tão ativa e fecunda, assumiu todo o seu significado o juízo de uma de suas biógrafas, quando escreveu que madre Daghero, “trabalhou quase como pode trabalhar uma Fundadora, mais do que como uma Superiora Geral”.

LIVROS DO P. LUIZ MARCIGAGLIA PUBLICADOS:

- “Férias de Julho – Aspectos da Revolução Militar de 1924 ao redor do Liceu Salesiano de São Paulo”. São Paulo, SP: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1927.

- Jubileu de Prata do Instituto Dom Bosco, Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo 1946.

- “O Cristão na Igreja e na recepção dos Sacramentos – Breves normas de urbanidade”. São Paulo, SP: Livraria Salesiana Editora, 1952.

- “Os Salesianos no Brasil – Ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da Obra de Dom Bosco no Brasil – 1883-1903”. São Paulo, SP: Livraria Editora Salesiana, 1956.

- “Os Salesianos no Brasil – Ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da Obra de Dom Bosco no Brasil – 1904-1923”. São Paulo, SP: Livraria Editora Salesiana, 1958.

Além disso temos ainda:

- “Vila Esmeralda” – manuscrito original da tradução do espanhol para o português, não publicado.



- Originais manuscritos e datilografados contendo:

- Poesia a Dom Bosco, texto original não publicado.

- Peça de Teatro, texto original não publicado começa na página 56 de um caderno e não tem título.

- Texto sob o título “História da Economia na América” datilografado não publicado.

Música e letra:

1. “Hino Eucarístico”, para grande coral, premiado em concurso, letra e música de L. M.

2. “Hino das Vocações”, Letra e música de L. M.

3. “Hino a Dom Bosco”, letra de L. M. e música do Maestro Giovanni Pagella.

4. “Quem canta seu mal espanta”, brincadeira musical de L. M.

5. Uma opereta em 2 atos, arranjo seu e toda em versos populares de L. M. O argumento era do P. Florentino Lara e a música do P. Felipe Alcântara, ambos salesianos, edição de 1948 da Escola Industrial Dom Bosco, de Niterói. A música desta opereta, canto e acompanhamento de piano, está também impressa em separado, com 17 páginas de música em grande formato.

6. O “Hino Jubilar do Monumento de N. S. Auxiliadora” e do “Congresso da Paz Social” que comemorou também o Jubileu Sacerdotal de Pio XII. [Cf. Vitor Manuel, Padre Luiz Marcigaglia, o educador e o apóstolo, LES, São Paulo, 1975].



É Autor das seguintes obras publicadas:

1. Anuário do Ginásio São Joaquim, 7 volumes, 1914-1920.
2. Anuário do Liceu Coração de Jesus, 6 volumes, 1922-1927.

É Autor das seguintes obras não publicadas:


3. Folhas datilografadas com a data de 1945 com Figuras e fatos do Liceu antigo, como a morte de D. Lasagna. Estas folhas mostram a memória extraordinária de Luiz Marcigaglia descrevendo festa para D. Lasagna em setembro de 1895 e as habilidades do padre Bernardo Villamil com os meninos no pátio. Nós olhávamos para ele admirados.


4. Um caderno manuscrito preparando a biografia de salesianos, a lista dos salesianos que receberam a batina das mãos de Dom Bosco e a lista geral dos salesianos do Brasil já falecidos até janeiro de 1956.

5. Traduções:

- 5.1 O lírio de Castiglione.
- 5.2 O Coração de Jesus nas páginas do Evangelho.
- 5.3 Constituições das Filhas de Maria Auxiliadora.
- 5.4 Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales.
- 5.5 O Jovem Instruído.
- 5.6 As verdades básicas do Cristianismo, de Mons. F. Olgiatti.
- 5.7 Dom Bosco, educador, de Mons. Vicente Cimatti.

Escrevia também na **Revista Dom Bosco** que surgiu em 1935. Seus recados eram precisos, com endereço certo. Por exemplo, um que foi dirigido “aos moços” com o título “*não quero*”:





A grande força do homem é a vontade. É preciso educá-la, esclarecê-la e, especialmente, fortificá-la. Ela deve dominar o corpo e a alma. Ai do homem que não sabe querer. Ele é apenas uma sombra de homem. Está destinado a fracassar e a perder-se.


Ai daquele cuja vontade flutua indecisa e amorfa, titubeia e duvida em todas as contradições, e se inclina a todas as tendências, e vacila em todas as dificuldades, e se adapta a todas as conveniências.


A um homem assim, o mundo, às vezes, o exalta e louva e chama-o de “perfeito cavalheiro”, “gentil e insinuante”, “bom camarada”... Mas, na realidade, esse homem é um fraco, é um pobre joquete das paixões, um irrisório farrapo de homem.

Para querer deveras, é preciso saber dizer “não”, o terrível monossílabo, frio, cortante, categórico. O “não”, em tal caso, não é uma coisa negativa, não é um destruidor. É essencialmente positivo: afirma uma vontade forte, acentua uma convicção, consolida uma personalidade.

Quando um fato ou uma atitude vai de encontro aos teus princípios religiosos ou sociais, quando um ato é condenado pela tua consciência, deves saber dizer o teu “não”, másculo e forte, destemeroso e audaz, sem reticências, sem tergiversações.

Às arremetidas do mal, às armadilhas enganosas da paixão, às ofuscações do orgulho e da riqueza, às insinuações falazes da tentação, à má ocasião e ao mau companheiro, ao sarcasmo da impiedade demolidora e ao riso tolo dos ocos manequins perfumados e ignorantes, deves saber opor o terrível “não quero” que afirma a tua vontade, que traduz o valor do teu caráter, que te apruma e te enaltece no campo do dever e da honra.





Moço não te esqueça: o homem é homem principalmente pela vontade.

Moço, aprende a ser homem. Aprende a esgrimir a tua grande arma, o “não”, cortante, definitivo. Aprende, a saber, dizer, quando for preciso, o inflexível e formidável “não quero”.

L. M.

Lições, como esta, eram comuns saindo da cabeça de um sábio e experiente educador, padre e já diretor por tantos anos de jovens nos colégios por onde passou: São Joaquim de Lorena, Santa Rosa de Niterói, Riachuelo no Rio, Liceu Coração de Jesus de São Paulo duas vezes e Instituto Dom Bosco do Bom Retiro também em São Paulo.

LINHA DO TEMPO		
fato	local	data
Nascimento	Giovanni Ilarione-Verona	01/08/1883
Chegam ao Brasil	Migrantes italianos	1895
Primeira Casa Salesiana	Liceu Coração de Jesus	1895
Recebe a batina	P. Carlos Peretto	03/03/1899
Noviciado	Lorena	1899-1900
Profissão perpétua	Lorena	02 /03/1900
Filosofia	Lorena	1900-1902
Tirocínio prático	Lorena	1903-1904
Teologia	Lorena	1905-1908



Tonsura	Lorena – D. Júlio Tonti, Núncio Apostólico	1904
Primeiras Ordens Menores	Lorena – D. Júlio Tonti, Núncio Apostólico	1904
Segundas Ordens Menores	Lorena – D. Júlio Tonti, Núncio Apostólico	1904
Sub Diaconato	São Paulo – D. José de Barros	22/04/1906
Diaconato	São Paulo – D. José Homem de Mello	13/01/1907
Presbiterado	São Paulo – D. Duarte Leopoldo e Silva	11/07/1909
Conselheiro escolar	Lorena	1909-1913
Diretor do Colégio	S. Joaquim - Lorena	1914-1920
Secretário do Inspetor	São Paulo	1921
Diretor	Liceu Coração de Jesus	1922-1927
Cronista e Ecônomo Insp.	Liceu Coração de Jesus	1925-1932
Secretário do Inspetor	São Paulo	1928
Diretor	Niterói (RJ) – Santa Rosa	1929-1930
Diretor	Rio (RJ) - Riachuelo	1931-1933
Diretor	Liceu Coração de Jesus	1934-1940
Diretor e Pároco	São Paulo Bom Retiro	1941-1952
Vigário Paroquial	São Paulo Bom Retiro	1953-1959
Falecimento	São Paulo Bom Retiro	29 /11/1959





INSTITUTO DOM BOSCO

Este hino a Dom Bosco foi composto pelo padre Luiz Marciaglia em lindos versos para a música do M^o salesiano padre João Pagella. Foi o hino oficial do cinquentenário do Instituto Dom Bosco do Bom Retiro.

*Do grande Dom Bosco cantemos as glórias;
o arrojo da mente, seu vasto ideal,
as lutas gigantes e excelsas vitórias,
que ao mundo arrebatam - um hino imortal.*

*Ah! Mais que no mármore, no eterno granito
Seu nome nas almas eterno será.*

*"Dom Bosco!" "Dom Bosco!" É um canto infinito,
que pelo universo pujante ecoará.
Apóstolo e Mestre, sua obra é torrente,
que a terra avassala, caudal redentor!
Deus quis que brotassem da augusta semente
mil frutos formosos de crença, de amor.*

*"Virtude e trabalho!": É a santa bandeira
que as árduas vitórias Dom Bosco guiou.*

*"Virtude e Trabalho!": é nossa ufanía
seguirmos a esteira de luz fulgurante
que o Pai nos deixou.*


Tenhamos oração contínua, contínuos sacrifícios e mortificações diárias, pela alma de nossos irmãos salesianos falecidos, de todas as épocas da história de nossas obras, de nossas vidas e de nossas vocações. Que um dia estejamos todos juntos, no paraíso com nosso Pai, Dom Bosco e nossa Mãe, Nossa Senhora Auxiliadora.

FAMÍLIA MARCIGAGLIA, FAMÍLIA SALESIANA



OS IRMÃOS DO PADRE LUIZ MARCIGAGLIA

P. ANTONIO MARCIGAGLIA SDB – trabalhou nos colégios de Campinas, no Liceu Coração de Jesus, em S. Paulo, onde, em 1905 fundou o famoso “Grêmio São Paulo”, começando, assim, a brilhante Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco, trabalhou também no Colégio São Joaquim, em Lorena; foi fundador do Colégio Salesiano de Jaciguá, trabalhou em Vitória; em Minas Gerais foi o fundador do Com Bosco de Araxá, trabalhou em Ponte Nova, Belo Horizonte;

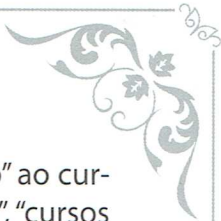


em Goiás, trabalhou em Anápolis, Planaltina, Goiânia, Silvânia, no Distrito Federal assistiu a construção da futura capital do Brasil, Brasília, foi pró-vigário nos núcleos Bandeirantes, Gama, Taquatinga, Sobradinho, Paranoá, Torto e Plano Piloto. – Padre Antônio Marcigaglia nasceu no dia 18 de agosto de 1881 em Giovanni Ilarione-Verona (Itália), diocese de Vicenza e faleceu em Araxá (MG) dia 04 de junho de 1966 com 84 anos de idade, 65 de vida religiosa e 57 de sacerdócio..

Ir. ANA BEATRIZ MARCIGAGLIA FMA – foi professora, exerceu cargos de disciplina em vários Colégios; nos últimos vinte anos de sua vida, apenas de sofrer forte reumatismo, com uma perna quebrada e usando muletas, dirigiu a “Escolinha das Operárias”, o “Oratório Festivo” e a “Sala de Costura” da Paróquia do Bom Retiro; cuidava de famílias pobres e visitava os enfermos, angariava doativos para as Missões do Mato Grosso e do Rio Negro, para onde mandava caixas e caixas de livros, roupas, material para costura e remédios. Esta faleceu aos 27 de março de 1969

Ir. MARIA MARCIGAGLIA FMA – além de professora, era dotada de especial tino administrativo demonstrado nos colégios de Niterói, de Campos dos Goytacazes, de Guaratinguetá, do Rio de Janeiro, de Batatais, de Araras, de Ribeirão Preto, de São José dos Campos e de São Paulo, nos quais exerceu cargo de diretora, abrindo escolas de Ensino Fundamental e levantando construções e sempre cuidando com carinho e “bondade” a todas as suas coirmãs e os funcionários. Esta faleceu no dia 03 meio de 1971.

Ir. CELESTINA MARCIGAGLIA FMA – foi professora, desenvolveu suas atividades em Batatais, Niterói, Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Ribeirão Preto, São José dos Campos e São Paulo.



Sua especialidade era preparar os alunos para a “Admissão” ao curso ginásial. Distinguiu-se também na “escola de bordados”, “cursos de piano”, “representações teatrais” e durante muitos anos foi “mestra de canto” e “organista das festas de salão e festas religiosas”. Esta faleceu aos 12 de junho de 1986.

Dr. ISIDORO MARCIGAGLIA – foi engenheiro civil da Prefeitura de São Paulo; projetou e construiu diversos colégios salesianos em Campinas, Lorena, Niterói, Jaciguá. Participou muito da laboriosa vida do irmão, padre Luiz: a atual sede dos Ex-Alunos do Liceu Coração de Jesus, bem como o prédio do Externato do mesmo Liceu e a capela Dom Bosco, a igreja de Santa Teresinha. Dedicou-se à música, tocava piano, órgão, regia corais. Mereceu a distinção de “Mestre Capela” que lhe foi conferida pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

P. Narciso Ferreira sdb

Dados para o Necrológio:

P. Luiz Marcigaglia

* Giovanni Ilarione-Verona (Itália), diocese de Vicenza, 01 de agosto de 1883.

† São Paulo no dia 29 de novembro de 1959 com

76 anos de idade,

58 de vida religiosa salesiana.

50 anos de presbiterado.

Está sepultado no Cemitério São Paulo, nesta capital, junto de sua querida mamãe, D^a. Josefina Marccazan Marcigaglia.

